



CONFIGURAÇÕES DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE (SC) PÓS ANOS 2000¹

Eduardo von Dentz²
Carlos José Espíndola³

RESUMO

O município de São Miguel do Oeste, localizado no extremo Oeste da Mesorregião Oeste catarinense, tem nos agronegócios 5% do valor bruto da produção municipal, com destaque para leite e suínos. Nos últimos anos vem ocorrendo um intenso processo de concentração produtiva em alguns setores (agronegócios) e uma diversificação da produção em outros segmentos econômicos (indústria, comércio e serviços). Isso está atrelado as transformações que os setores a jusante e a montante dos agronegócios sofreram pós 1990 e sobretudo pós 2003. Além disso, uma nova dinâmica nos setores de comércio e serviços, bem como na indústria, passaram a figurar nas importantes atividades produtivas do município. Assim sendo, este texto tem o objetivo de desvendar as principais transformações ocorridas na estrutura produtiva que impactaram na dinâmica geoeconômica de São Miguel do Oeste. Metodologicamente, utilizou-se de quatro passos: 1) levantamento bibliográfico; 2) levantamento de dados; 3) trabalhos técnicos e tratamento dos dados; e 4) cruzamento dos dados com a bibliografia levantada. Em termos gerais, a indústria representou 26,3% e o comércio e serviços cerca de 55% do PIB do município. Os setores econômicos de maior destaque no município são: laticínios; comércio varejista; comércio de veículos automotores; comércio atacadista; fabricação de móveis.

Palavras-chave: Estrutura produtiva; Diversificação produtiva; São Miguel do Oeste; Dinâmica econômica.

RESUMEN

La municipalidad de São Miguel do Oeste, ubicado en el extremo Oeste de mesorregión Oeste catarinense, tiene en los agronegocios 5% del valor bruto de la producción municipal, con énfasis en leche y chanchos. En los últimos años viene ocurriendo un intenso proceso de concentración productiva en algunos sectores (agronegocios) y una diversificación de la producción en otros seguimientos económicos (industria, comercio y servicios). Eso tiene relación con las transformaciones que los sectores aguas abajo y aguas arriba de los agronegocios sufrieron posterior a 1990 y sobre todo posterior a 2003. Además, una nueva dinámica en los sectores productivos de comercio y servicios, así como en la industria, pasaran a figurar en las importantes actividades productivas de la municipalidad. Siendo así, ese texto tiene el objetivo de desvendar las principales transformaciones ocurridas en la estructura productiva que impactaran en la dinámica geoeconómica de São Miguel do Oeste. Del punto de

¹ Agradecemos ao CNPq pelo financiamento da presente pesquisa em forma de concessão de bolsa.

² Doutorando em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Bolsista de doutorado CNPq, eduardovondentz@hotmail.com.

³ Professor Titular do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, carlos.espindola@ufsc.br.



vista metodológico, se utilizó cuatro pasos: 1) levantamento bibliográfico; 2) levantamento de dados; 3) trabalhos técnicos y tratamiento de los datos; 4) cruzamiento de los datos con la bibliografía levantada. En términos generales, la industria representó 26,3% y el comercio y servicios representarían cerca de 55% del PIB de la municipalidad. Los sectores económicos de mayor destaquen en la municipalidad son: laticinios; negocio minorista; comercio de vehículos automotores; negocio al por mayor; fabricación de muebles.

Palabras clave: Estructura productiva; Diversificación productiva; São Miguel do Oeste; Dinámica económica.

INTRODUÇÃO

O município de São Miguel do Oeste encontra-se localizado em uma situação geográfica estratégica da Mesorregião Oeste catarinense, situando-se próximo à fronteira com a Argentina, na porção central do extremo Oeste catarinense. Trata-se de um município com área territorial de 234.396 km². A cidade de São Miguel do Oeste centraliza atividades ligadas à saúde, educação, comércio, eventos, cooperativas, bancos (públicos e privados), empresas, dentre outros, de pelo menos 30 municípios do seu entorno, a saber: Maravilha, Dionísio Cerqueira, Itapiranga, Palmitos, Cunha Porã, São José do Cedro, Campo Erê, Iporã do Oeste, Mondaí, Guaraciaba, Descanso, Palma Sola, São João do Oeste, Guarujá do Sul, Caibi, Anchieta, Riqueza, Tunápolis, Iraceminha, Romelândia, Paraíso, Belmonte, Santa Helena, Bom Jesus do Oeste, Santa Terezinha do Progresso, Bandeirante, Princesa, Tigrinhos, Flor do Sertão, Barra Bonita, São Miguel da Boa Vista. Isso demonstra que São Miguel do Oeste serve as atividades econômicas de um conjunto de municípios da região, sendo possível considerar, neste contexto, a atuação de uma economia de aglomeração.

Em termos de população, as estimativas do IBGE (2021), apontam São Miguel do Oeste com 41.246 habitantes (Tabela 1). A referência do Censo do IBGE (2010) apontou para aproximadamente 88,32% da população do município vivendo na cidade. Na mesorregião Oeste catarinense essa porcentagem foi de 71,67% e no estado de Santa Catarina foi de 83,99%. Neste contexto, é interessante notar, além de se tratar de um município predominantemente de população urbana, que o maior crescimento da população de São Miguel do Oeste ocorreu após os anos 2000, apesar de ter ocorrido uma diminuição populacional dos anos 1990 para os anos 2000, como aponta a Tabela 1. Isso se deu em função de que, na década de 1990, pelo menos 5 distritos que pertenciam ao município de São Miguel do Oeste foram emancipados, o que fez São



Miguel do Oeste perder cerca de 5 mil habitantes na década de 1990, no entanto, essa população foi retomada e ultrapassada ao adentrar nos anos 2000 (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da população do município de São Miguel do Oeste (1991-2021).

Ano	1991	2000	2010	2021 ⁴
População	36.692	31.453	35.249	41.246

Fonte: Censos e estimativa, IBGE, 2010 e 2018.

Nota-se, conforme a tabela 1, que ocorreu ganho de cerca de 10 mil habitantes após o ano 2000, o que demonstra que o município, além de ter recuperado sua população dos anos 1990, superou a casa dos 40 mil habitantes. Esse crescimento está diretamente ligado a concentração das atividades econômicas empresariais e aos serviços públicos do extremo Oeste catarinense nesta cidade.

Os agronegócios de soja, milho, trigo, bovinos de corte e frangos, mas principalmente de leite e suínos, são as principais atividades produtivas que configuram a paisagem do município enquanto potencial agropecuário. Esses agronegócios também são predominantes nos municípios localizados nos arredores de São Miguel do Oeste, o que confere ao mesmo uma dinâmica geoeconômica que centraliza o comércio, distribuição e estoque dos produtos que os agronegócios demandam e produzem. Ademais, tanto o município como a região foram afetados pelas políticas econômicas neoliberais de abertura comercial e câmbio valorizado da década de 1990. Em função desse ambiente desfavorável, a dinâmica geoeconômica da estrutura produtiva do Oeste catarinense passou por um intenso processo de reestruturação técnico-econômica, que influenciou drasticamente em mudanças sociais, estruturais, institucionais e espaciais. Por outro lado, a partir dos anos 2000, a economia brasileira apresentou um ciclo de crescimento. Neste contexto, o município de São Miguel do Oeste apresentou uma série de transformações na sua estrutura produtiva. Assim, o objetivo do artigo é desvendar as principais transformações ocorridas na estrutura produtiva que impactaram na dinâmica geoeconômica de São Miguel do Oeste.

Metodologicamente, o artigo foi escrito a partir de uma revisão bibliográfica em teses, dissertações, artigos científicos e livros, sobre as estruturas produtivas nas diferentes atividades econômicas do Oeste catarinense; além da coleta de dados no sistema de informação SIDRA do IBGE, nos relatórios do SEBRAE-SC, nos relatórios

⁴ Estimativa do IBGE.

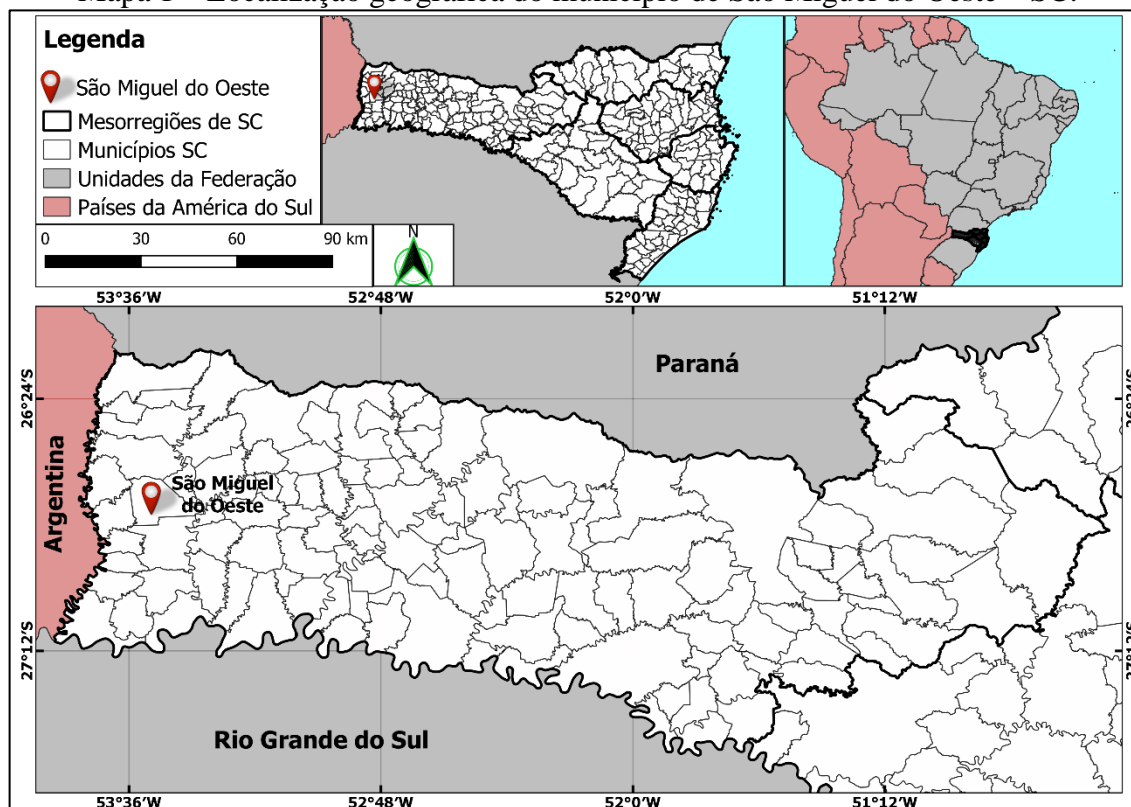


da Epagri e na Secretaria da Fazenda do estado de SC; esses dados foram sistematizados e, por fim, foi realizado o cruzamento dos mesmos com a bibliografia levantada. Outrossim, para alcançar o objetivo anteposto dividiu-se o artigo em três partes, além dessa introdução, a saber: primeiramente, fez-se um resgate histórico da ocupação e desenvolvimento territorial do município de São Miguel do Oeste no contexto das transformações ocorridas no Oeste catarinense; num segundo momento, ainda que de forma sintética, apontou-se para alguns elementos sobre o dinamismo da estrutura produtiva de São Miguel do Oeste. Por fim, na terceira parte, apresentam-se algumas considerações finais.

OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO SÓCIOESPACIAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE NO CONTEXTO DO OESTE CATARINENSE

O município de São Miguel do Oeste – geograficamente localizado no Mapa 1 – encontra-se no extremo Oeste da mesorregião Oeste catarinense.

Mapa 1 – Localização geográfica do município de São Miguel do Oeste – SC.



Fonte: Base cartográfica do IBGE (2010).



Dada a localização geográfica de São Miguel do Oeste (Mapa 1), cabe inferir que o aporte teórico sobre o tema em questão leva em consideração a teoria da formação sócioespacial (SANTOS, 1977), a compreensão dos agronegócios com base em Contini (2006) e as considerações sobre as transformações geoeconômicas ocorridas na região Oeste catarinense nas últimas décadas, à luz de Espíndola (2016; 2018), Goularti Filho (2007), Pertile (2008), dentre outros.

A ocupação do espaço do Oeste catarinense ocorreu no início do século XX, quando se instalaram na região algumas empresas colonizadoras e de capital comercial que intensificaram a venda e loteamento de terras na região. Essas terras foram comercializadas em pequenos lotes, vendidos na sua grande parte aos imigrantes italianos e alemães oriundos do estado do RS (Espíndola, 2016). Após o período de comercialização das terras, nos anos 1930 e 1940, intensificou-se na região a derrubada da mata nativa (Pertile, 2008). Essa atividade resultou no aproveitamento comercial da madeira exportada para outros países da América do Sul, principalmente a Argentina. A vegetação original da região contava com madeiras nobres e de bom aproveitamento na Argentina, destacando-se as Araucárias, Perobas, Angicos Vermelhos, Loros, Grápias, dentre outras. A madeira era transportada até a Argentina em forma de balsas, quando ocorria as cheias do rio Uruguai. De acordo com Pertile (2008), juntas, a madeira e a erva-mate foram importantes produtos comerciais do Oeste catarinense nas quatro primeiras décadas do século XX.

Foi desse aproveitamento comercial, feito pelas empresas colonizadoras mas também em menor parcela pelos agricultores da região, que tornou-se possível acumular capital para direcioná-lo à outras atividades produtivas, sobretudo ligadas à agropecuária. Assim, desenvolveram-se atividades de criação de suínos, bovinocultura de leite, frangos, plantio de milho, soja, trigo e feijão, que serviam para o autoconsumo e para a comercialização do excedente. Essas atividades passaram por profundas transformações a partir de 1960, em função do processo modernizador da agricultura catarinense e do município de São Miguel do Oeste. Dentre elas pode-se destacar a introdução das máquinas agrícolas, o melhoramento genético das sementes e dos animais, dentre outros. Essas transformações ocorreram na esteira do processo de modernização do sistema produtivo agropecuário nacional⁵.

⁵ A implantação de pacotes tecnológicos e a ação das cooperativas, aliados ao uso do capital (crédito) no campo, deram norte aos processos de mudanças da agropecuária como um todo. A



Contudo, esse processo modernizador ocorreu de forma desigual e, portanto, em diferentes níveis de tecnificação nas pequenas, médias e grandes unidades produtivas. Graziano da Silva (1998) salienta que se tratou de um processo que não foi homogêneo, tanto do ponto de vista espacial, quanto do ponto de vista das dinâmicas que o promovem. À vista disso, os agricultores em melhores condições de capitalização foram os que mais puderam modernizar e ampliar suas atuações nas atividades agropecuárias. Vale inferir que no Oeste catarinense e mais especificamente no município de São Miguel do Oeste, esse setor se modernizou, em grande parte, de modo associado com o processo de integração das unidades produtivas agroindustriais e cooperativas – na sua maioria pequenas e médias propriedades. O sistema de integração é voltado à compra e venda de produtos industrializados, muitas vezes adequados às exigências do mercado nacional e internacional de alimentos processados. São Miguel do Oeste foi marcado pela operação de diferentes empresas desse segmento, tais como: Aurora, JBS e outras.

Todavia, mesmo para esses, o desenvolvimento foi freado entre o final dos anos 1980 e início dos anos 2000, em função do período de estagnação econômica do país, o que foi reflexo da adoção de uma série de políticas neoliberais no país. No entanto, após 2003 o país voltou a crescer e o reflexo disso ocorreu no Oeste catarinense, bem como no município de São Miguel do Oeste. A explanação desse raciocínio pode ser encontrado na análise realizada por (VON DENTZ e ESPÍNDOLA, 2019) sobre o município de Pinhalzinho, também pertencente à região Oeste catarinense, por exemplo.

Neste sentido, o setor agropecuário do município de São Miguel do Oeste tem grande importância econômica e reflete na arrecadação do município proveniente do mesmo. Embora o município tenha pouca população rural (apenas 11,7% da população

revolução verde, datada de 1960, conhecida na literatura como marco a partir do qual se iniciaram os processos de melhoramento tecnológico agropecuário, representa um momento importante nessas mudanças (Graziano da Silva, 1998). Desse modo, na mesma proporção que os colonos instalados no Oeste catarinense objetivavam nas décadas de 1960, 1970 e 1980 produzir para a comercialização, o processo de modernização da agricultura apresentou-se como ferramenta que possibilitou a otimização do rendimento das práticas agrícolas, fazendo com que a produtividade, com as máquinas, avançasse significativamente. Vale salientar, bem como apontou Graziano da Silva (1998), que essa modernização ocorreu em paralelo com o aumento do crédito subsidiado concedido para custeio das lavouras, via SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural. Na medida em que a modernização da agropecuária foi acontecendo, necessariamente novas formas de financiamento para sua difusão vinham se apresentando. Ademais, inúmeras políticas estatais almejavam que todo o Brasil não dependesse mais do mercado externo para suprir a demanda interna de produtos agrícolas. Nesse caso, a política de substituição de importações atuou junto com o processo de modernização da agropecuária. Assim, o Estado atuou como verdadeiro norteador, visando o alcance das metas estabelecidas.



vive no campo – IBGE, 2010), a agricultura influencia diretamente na dinâmica do comércio e dos serviços locais, demonstrando a intensa relação campo-cidade e, sobretudo, a complementaridade nas relações campo-cidade. Assim, o processo de ocupação do Oeste catarinense, bem como de São Miguel do Oeste, resultou em uma estrutura fundiária de pequenas propriedades rurais, caracterizadas pela produção em pequena escala e por sua gênese atrelada à reprodução da pequena produção mercantil (Goularti Filho, 2007).

Nesse cenário, os sistemas de integração incorporaram a mão de obra familiar de modo a aumentar substancialmente os volumes produzidos, o que confere à produção agropecuária do município uma importância ímpar, apesar da sua baixa participação na composição do PIB municipal. No entanto, a estrutura produtiva de São Miguel do Oeste conta com outros setores que respondem por grande parte das riquezas produzidas e da movimentação econômica no município. Dessa forma, no tópico seguinte apresenta-se o dinamismo da estrutura produtiva de São Miguel do Oeste, de modo que seja possível compreender o conjunto dos setores econômicos que emergiram e se consolidaram no município após os anos 2000.

UMA SÍNTESE SOBRE O DINAMISMO DA ESTRUTURA PRODUTIVA DE SÃO MIGUEL DO OESTE – SC

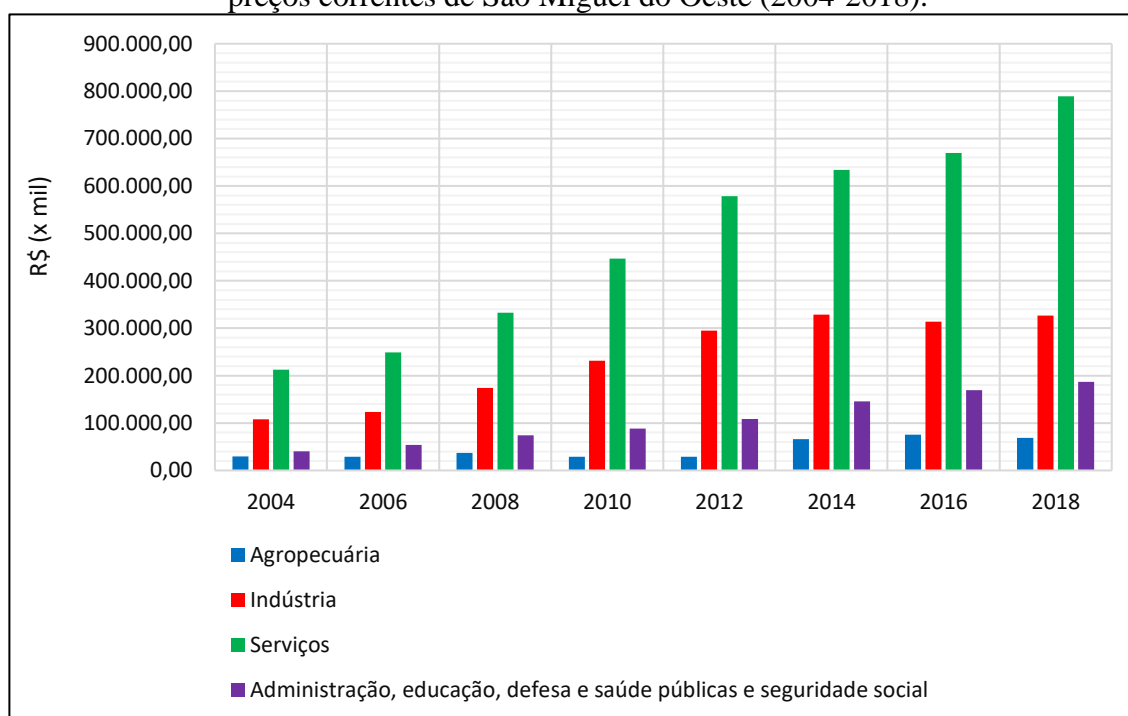
Em um contexto mais amplo, a economia brasileira possui diversos ramos produtivos, sendo que desde os anos 1980 a estrutura econômica em escala nacional vem sofrendo modificações em função da abertura comercial, das taxas baixas de crescimento – sobretudo na década de 1990 –, da sobre desvalorização do real, da redução no número de empregos e do saldo negativo da balança comercial em determinados períodos. Em escala estadual, na qual insere-se a dinâmica produtiva de São Miguel do Oeste, pode-se dizer que os setores produtivos partiram para um processo de reestruturação técnica e econômica, o que implica num intenso processo de mudança nas inovações e no processamento de produtos.

O processo de transformação das estruturas produtivas ocorrido nos anos 1990, se acentuou nos anos 2000, o que resultou na ampliação do Valor Adicionado Bruto das atividades produtivas, bem como aponta o Gráfico 1. Diferentemente dos dados do VAB das atividades produtivas para o estado de SC, para o qual a indústria responde



por 35% do VAB, no município de São Miguel do Oeste (Gráfico 1), considerando o período entre 2004 e 2018, a indústria respondeu por 26,3% do VAB. Paralelamente, os serviços responderam em média por 55,3% do VAB total, o setor agropecuário respondeu em média por 5,4% do VAB total e o setor de administração, educação, defesa e saúde públicas e seguridade social, na média do período do gráfico 1, respondeu por 13% do VAB total do município (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Participação dos setores econômicos no Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços correntes de São Miguel do Oeste (2004-2018).



Fonte: (IBGE, 2016).

Embora o setor agropecuário tenha uma participação aproximada de apenas 5,4% do VAB das atividades econômicas de São Miguel do Oeste, esse dado precisa ser relativizado, haja vista que muitos setores da indústria e dos serviços, mesmo que caracterizados enquanto indústria e/ou serviços, estão totalmente atrelados aos diversos segmentos produtivos da agropecuária. Um exemplo disso, atrelado à indústria, que ocorre em São Miguel do Oeste, é o agronegócio de carnes e leite, nos quais a produção é processada em complexos (agro) industriais de modo a obter o produto final, mas a matéria prima de origem agrícola e/ou pecuária que é processada não é contabilizada enquanto produto da agropecuária, mas sim da indústria. Por outro lado, no caso do setor de serviços, existem inúmeros estabelecimentos comerciais na cidade que visam a



venda de máquinas, insumos e implementos agrícolas voltados totalmente para a agropecuária, no entanto, esses produtos são contabilizados como parte integrante do setor de serviços.

Com esses exemplos, vale a ressalva de que a importância do setor agropecuário extrapola os apenas 5,4% do VAB. Ademais, Espíndola (2002) e Souza (2014) explicam que, principalmente nos setores de carnes e leite, as empresas intensificaram a instalação de equipamentos automatizados para os setores de abate, desossa, processamento, resfriamento, congelamento, pasteurização e embutidos. Nestas atividades, merece destaque os investimentos das cooperativas na agregação e adição de valor aos produtos. Ou seja, as cooperativas realizaram investimentos no processo de industrialização da produção (FARIAS, 2015), o que, por sua vez, contribuiu para o crescimento não apenas da agropecuária, mas também da indústria e dos serviços.

Os investimentos em São Miguel do Oeste expandiram-se no setor de lácteos e de carnes (suínos e aves). Nos anos 2000 a Cooperoeste Terra Vida investiu na modernização fabril em mais de R\$10 milhões. Já o grupo JBS anunciou, em 2016, na área de suinocultura investimento na casa de R\$500 milhões para as unidades da empresa em Santa Catarina, contemplando, nesses investimentos, a unidade de São Miguel do Oeste. O Grupo JBS também realizou investimentos em 2021, no município de São Miguel do Oeste, visando ampliar a produção para as áreas de ovos e aves, com investimentos que chegaram a R\$36 milhões (OESTE EM FOCO, 2021). Esses grandes investimentos se efetivaram devido ao potencial leiteiro, avícola e suinícola da região Oeste catarinense, em especial, dos municípios situados na economia de aglomeração de São Miguel do Oeste; além do apoio de extensão rural realizado pela EPAGRI.

Por outro lado, não é a relativização dos 5,4% do VAB inerente a agropecuária do município que reduz a importância da indústria na sua estrutura produtiva. Pelo contrário, como indicou Marx ao sustentar sua perspectiva na busca de entender a realidade no viés do real-concreto (Marx e Engels, 2011), os dados mostram que São Miguel do Oeste, dada a relevância já sinalizada no setor agroindustrial, no ano de 2006 possuía 2.677 empresas, tendo alcançado 2.797 empresas no ano de 2011 (SEBRAE-SC, 2013). Dessas empresas, considerando 2011 como ano de referência, 37,7% eram ligadas ao setor de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; 8,7% eram ligadas à indústria de transformação; 6,4% eram ligados ao setor de transporte, armazenagem e correio; 5,5% ligados à construção civil; 5,54% eram ligadas à



alojamento e alimentação; 4,2 ligadas às atividades profissionais, científicas e técnicas e outros 5,54% ligadas à saúde humana e serviços sociais (SEBRAE-SC, 2013).

Ademais, vale sinalizar, tal como apontam os dados do (SEBRAE-SC, 2013), que cerca⁶ de 93% das empresas de São Miguel do Oeste foram classificadas como microempresas individuais, 6% como empresas de pequeno porte, 0,5% como médias empresas e apenas 0,1% como grandes empresas (SEBRAE-SC, 2013). Ou seja, embora o município seja campo de atuação de grandes empresas, há um número significativo de microempreendedores individuais. Esses, no entanto, movimentam a menor parte da economia do município, o que permite inferir que as grandes empresas oligopolizam as atividades econômicas do município e da região, apesar de existir uma pujança por parte dos pequenos e micro empreendedores.

Os dados da Secretaria da Fazenda do estado de Santa Catarina (2010), levando em conta o Valor Adicionado Fiscal (VAF)⁷ e o índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Produtos), apontam que os setores produtivos de São Miguel do Oeste que apresentaram maiores variações do VAF, em porcentagem de crescimento, entre 2008 e 2010, foram: 292% (comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo); 120% (transporte rodoviário de cargas); 71% (comércio varejista de produtos novos); 60% (restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas) e 46% (comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos) (SEBRAE-SC, 2013).

Ademais, as empresas exportadoras do município de São Miguel do Oeste, considerando os valores exportados em até US\$ 1 milhão no ano de 2008, foram: Edemar Luiz Schuatz (processamento e comércio de madeiras) e Gazzola Madeiras Ltda ME (madeiras e compensados). Já entre as empresas exportadoras do município, que exportaram em 2008 acima de US\$ 1 milhão estão: Madebal Madeireira Baldissera Ltda (fabricação, comércio e transporte de artefatos diversos de madeira, exceto móveis), Cooperativa Central Aurora Alimentos e Grupo JBS (setor de carnes processadas). Dessas empresas, além de alimentarem consideravelmente o comércio

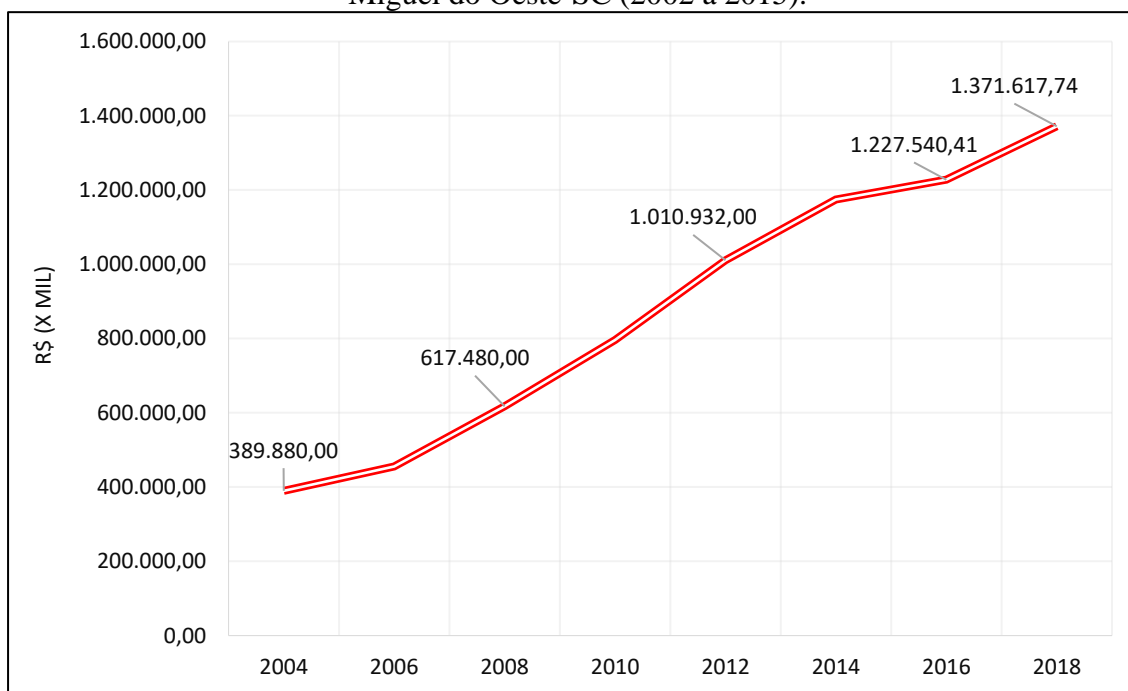
⁶ Os números foram arredondados, não prejudicando, no entanto, a validade dos mesmos naquilo que se propõe apresentar.

⁷ É componente principal (85%) para formação do Índice de retorno do ICMS ao município. É apurado anualmente para cada município e com base no movimento econômico (vendas das empresas, vendas da produção agropecuária, consumo de energia elétrica, serviços de telecomunicação) ocorrido no município (Disponível em: http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor_adicionado_por_municipio_e_atividade).



regional, exportam principalmente para os seguintes países: Guiana Francesa, Martinica, Uruguai, Espanha e França e países do sudeste asiático, sobretudo as exportações de carnes e congelados (SEBRAE/SC, 2013). Em termos gerais, os dados levantados de São Miguel do Oeste apontam o potencial da indústria de madeira e moveleira. Das principais empresas exportadoras do município, em 2008, houve forte ligação à indústria madeireira, sobretudo à fabricação de móveis. Isso explica em boa medida, as razões que fazem de São Miguel do Oeste um município de representação expressiva da indústria em seu PIB. O montante total do PIB do município, considerando o período de 2004 a 2018 (Gráfico 2), aumentou mais de três vezes, saindo, no ano 2002, de pouco mais de R\$389 milhões, para quase R\$1,4 bilhão no ano de 2018 (IBGE, 2018).

Gráfico 2 - Produto Interno Bruto a preços correntes (em mil R\$) do município de São Miguel do Oeste-SC (2002 a 2015).



Fonte: IBGE, 2018.

O crescimento significativo do PIB de São Miguel do Oeste a partir de 2004 é resultado, em grande parte, das políticas de governo adotadas a partir de 2003 com a gestão do governo Lula. O incentivo do Estado, através da concessão de crédito bancário via bancos públicos e privados, alinhado ao aumento do poder de consumo da população, impulsionou o crescimento econômico e a diversificação produtiva em



cidades interioranas, como é o caso de São Miguel do Oeste. Por essas razões, o PIB cresceu de forma acelerada entre os anos 2002 e 2014, principalmente.

Neste sentido, de acordo com Goularti Filho (2007), na divisão territorial da produção econômica de Santa Catarina, a região Oeste catarinense ficou estabelecida como forte produtora de alimentos, tanto nas propriedades rurais quanto nas agroindústrias. No entanto, os dados apresentados sobre São Miguel do Oeste, embora também tenha parcela importante de sua economia voltada ao setor das agroindústrias, demonstram o predomínio de uma diversificação produtiva, sendo a indústria de madeira (móveis), máquinas e equipamentos e de transporte de cargas, importantes setores da dinâmica produtiva desse município. Além disso, destacam-se como importantes dinamizadores da economia do município, os setores de serviços voltados à saúde, ao comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, além de possuir pujança nos comércios de atacado e varejo nas diferentes variedades de produtos.

Em termos gerais, como apontou (Espíndola, 2018), vale ressaltar que essa diversificação produtiva e esse crescimento econômico, não se desenvolveram apenas em função dos incentivos que ocorreram no governo Lula, mas também em função da crise dos anos 1990, pois nesse período os setores produtivos obrigaram-se a desenvolver estratégias visando à manutenção de seu desempenho produtivo e competitivo. De modo geral, as empresas dos diversos ramos da economia adotaram três estratégias: (1) redução dos custos produtivos; (2) ampliação e/ou (re) localização dos investimentos; e (3) redefinições patrimoniais. Como consequência dessas estratégias e num período de crescimento da economia nacional como foi entre 2004 e 2014, tornou-se possível ocorrer o crescimento econômico verificado, além da especialização e da diversificação produtiva em diferentes segmentos econômicos, o que vai além do setor de alimentos que abriga as maiores empresas do município e da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se concluir que as transformações ocorridas no município de São Miguel do Oeste se encaixam nos movimentos econômicos que ocorreram no Brasil, em Santa Catarina e na região Oeste catarinense ao longo das duas primeiras décadas dos anos 2000. A ocupação e as transformações das estruturas



produtivas ocorridas no Oeste catarinense, e neste contexto insere-se São Miguel do Oeste, consolidaram a região no setor agroindustrial. No entanto, não significa que outros tipos de estruturas produtivas não tenham emergido. Ao mesmo tempo em que ocorreu uma especialização produtiva no setor agroindustrial, os dados levantados para São Miguel do Oeste demonstram que ocorreu, concomitantemente, uma diversificação produtiva.

Neste sentido, o município apresentou forte potencial em relação à indústria moveleira e de beneficiamento da madeira. Em função desse desempenho geoeconômico, o PIB do município, no período de 2004 a 2018 cresceu mais de três vezes. Embora esse crescimento seja expressivo, cabe salientar que é menor do que o crescimento verificado em outros municípios da região, como Pinhalzinho, por exemplo, que chegou a aumentar em oito vezes seus PIB no mesmo período (VON DENTZ e ESPÍNDOLA, 2019).

Ao mesmo tempo, no início dos anos 1990 a população do município era de pouco mais de 36 mil habitantes, tendo passado de 41 mil em 2021. Esse crescimento reflete a integração da estrutura produtiva local com os mercados nacional e internacional. Ademais, ressaltou-se no texto que a estrutura produtiva do município de São Miguel do Oeste se apresenta como diversificada e com participação importante do setor industrial no PIB do município. Os avanços ocorridos, vale dizer, são resultados tanto dos incentivos fiscais e desenvolvimento econômico ocorridos no período do governo Lula, quanto dos anos de crise com os quais os setores produtivos se depararam nos anos 1990, sendo que na crise, a estrutura produtiva teve que se adequar, investindo em inovações pontuais e em processo e produto. Com isso, pode-se afirmar que essas mudanças causaram transformações no dinamismo geoeconômico de São Miguel do Oeste, iniciados na década de 1990 e aperfeiçoado nos anos 2000, repercutiram econômica, social e espacialmente em São Miguel do Oeste e em cerca de 30 pequenos municípios localizados no seu entorno.

Em função dessa constatação, um estudo futuro sobre as configurações produtivas de São Miguel do Oeste poderá partir da base teórica das economias de aglomeração, a qual dá suporte para que seja considerado um recorte espacial no qual São Miguel do Oeste possui influência econômica, ou seja, um recorte mais amplo no espectro regional. Isso poderá servir de base para melhor entender o que define e qual é



a dinâmica geoeconômica de São Miguel do Oeste dentro da sua economia de aglomeração.

REFERÊNCIAS

CONTINI, E. et al. Evolução recente e tendências do agronegócio. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, CONAB, ano XV, n. 1, jan.-fev.-mar. 2006. p. 5-28. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/475>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ESPÍNDOLA, Carlos. José. **As agroindústrias de carne do Sul do Brasil**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. FFLCH/USP, 2002.

ESPÍNDOLA, Carlos. J. Ciclo de crescimento da economia brasileira e desempenho do agronegócio catarinense. **Geografia (Londrina)**, v. 25, p. 91-109, 2016.

ESPÍNDOLA, Carlos J. O Impacto geoeconômico da reestruturação técnico-econômica nas estruturas produtivas catarinense pós 1990. **Revista Formação**. v. 25. n. 44. Unesp/Presidente Prudente, p. 97-117. 2018.

FARIAS, Fernando Rodrigo. **A dinâmica econômica do cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2015.

GOULARTI FILHO, A. Formação Econômica de Santa Catarina. Florianópolis: editora UFSC, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2 ed. local: Unicamp, 1998.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 26. set. 2021.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=4217204>. Acesso em: 29 set. 2021.

IBGE. **Estimativas da população**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 30 set. 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2011.

OESTE EM FOCO. **Entra em operação a primeira granja em São Miguel do Oeste a fornecer suínos para a JBS**. 2021. Disponível em:



<https://www.oesteemfoco.com.br/noticia/23478/entra-em-operacao-a-primeira-granja-de-sao-miguel-do-oeste-a-fornecer-suinos-para-a-jbs>. Acesso em: 20 set. 2021.

PERTILE, Noeli. **Formação do Espaço Agroindustrial em Santa Catarina**: o processo de produção de carnes no Oeste catarinense. 2008. 321 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008.

SANTOS, Milton. **Sociedade e Espaço**: a formação social como teoria e como método. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, v. 54, jun. 1977 (p. 81-99).

SEBRAE-SC. **Santa Catarina em Números**. Florianópolis/Sebrae/SC. 131p. 2013. Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/sx0qe3wg8tphfb2/AABQtKRskpNZoMZRVwxkCKmCa?dl=0&preview=Relat%C3%B3rio+Municipal+-+S%C3%A3o+Miguel+do+Oeste.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Valor adicionado bruto por município**. 2010. Disponível em: [http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor adicionado por município e atividade](http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor%20adicionado%20por%20munic%C3%ADpio%20e%20atividade). Acesso em: 25 set. 2021.

SOUZA, Joel José de. **O complexo de laticínios no Brasil**: o caso da região Sul. 2014. 289 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

VON DENTZ, E.; ESPÍNDOLA, C. J. Dinâmica geoeconômica da estrutura produtiva do município de Pinhalzinho-SC pós anos 2000. In: **Anais do II Congresso brasileiro de Organização do Espaço e XIV Seminário de Pós graduação em Geografia**. Unesp Rio Claro. 24 a 28 de março, p. 1322-133, 2019.